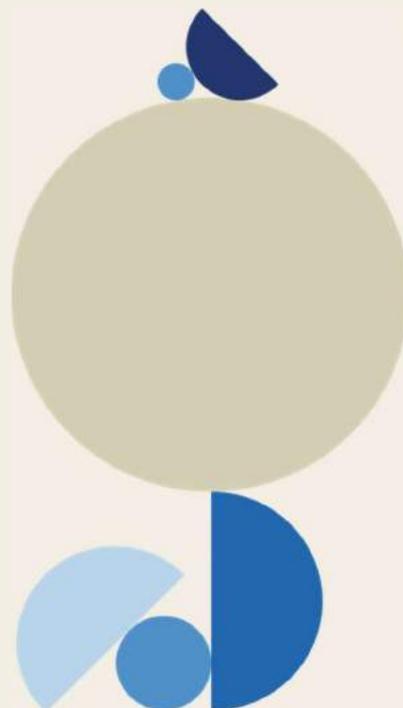


Relatório de Gestão 2020

Fundo de pensões aberto

Zurich Vida Empresas

março 2021



Relatório de Gestão

Exercício 2020

1. Introdução

Nos termos do nº1 do artigo 152º da Lei 27/2020, e da Norma Regulamentar nº7/2010, de 4 de junho, que determina que deve ser elaborado um relatório e contas para cada fundo de pensões, reportado a 31 de dezembro de cada ano, o qual deve refletir de forma verdadeira e apropriada os ativos, as responsabilidades, a situação financeira e as participações sociais significativas, seja do fundo, seja da entidade gestora, sendo o respetivo conteúdo ser coerente, exaustivo e apresentado de forma imparcial.

2. Enquadramento Macroeconómico

O ano de 2020 será recordado como ano da pandemia covid-19. A atividade económica global foi fortemente afetada pela pandemia. As medidas de contenção da crise de saúde pública e a atitude de precaução dos agentes económicos determinaram uma queda sem precedentes do PIB tendo a economia mundial contraído 5,2% no primeiro semestre em termos homólogos.

Este colapso sem precedentes da atividade reflete o impacto negativo das medidas de confinamento rigorosas, aplicadas na maioria dos países da área do euro em meados de março. O impacto foi posteriormente atenuado pela flexibilização gradual dessas medidas, a partir de maio, assim como por alterações comportamentais em resposta à pandemia.

Após uma forte recuperação da atividade no terceiro trimestre das principais economias, verificou-se uma perda de dinamismo no último trimestre, sobretudo na Europa. Vários governos tiveram que aumentar e prolongar as suas restrições em novembro face ao recrudescimento de casos de covid-19 e apesar de preparem um levantamento das medidas, o mês de dezembro ainda foi afetado por várias restrições.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a contração terá atingido 90% das economias. A queda na atividade económica resultou dos receios de contágio e da incerteza associados à pandemia, mas também das medidas de confinamento e de distanciamento social impostas. Medidas de política

monetária, orçamental, prudencial e de supervisão céleres, abrangentes e amplas permitiram conter o choque sobre a economia e criar as condições para a recuperação da atividade. Os diferentes pontos de partida, nomeadamente em termos de dívida pública e de acomodação monetária, contribuíram para alguma diversidade na magnitude e nas políticas entre países. A política monetária acomodatória evitou disrupções nos mercados financeiros através de redução de taxas de juro, programas de compras de ativos, ampla provisão de liquidez e linhas de “swap” entre bancos centrais.

Segundo o FMI, a recessão mundial foi menos severa do que se estimava. A economia mundial caiu 3,5% em 2020, abaixo da quebra de 4,4% prevista anteriormente pelo Fundo Monetário Internacional, destaca-se o crescimento do PIB da China e quebras do PIB inferiores ao que se previa na Índia, na zona euro e nos EUA. Assim, a contração do produto interno bruto (PIB) da zona euro ficou em 7,2% em 2020, a quebra dos Estados Unidos foi metade disso, cerca de 3,4%.

Segundo projeções do Banco de Portugal, publicadas no Boletim Económico de dezembro 2020, nos próximos anos espera-se uma recuperação gradual do PIB mundial, em 2021 um crescimento de 5,6% e de 3,7% em média para 2022 e 2023. As estimativas para o crescimento do PIB mundial continuam a assentar em três premissas. Primeiro, num menor dinamismo cíclico e na redução dos estímulos de política económica nas principais economias avançadas. Segundo, na transição gradual da economia chinesa para um patamar de crescimento económico mais baixo. Terceiro, na capacidade de recuperação de várias economias de mercado emergentes dos níveis de crescimento em que se encontravam, particularmente a Índia, o Brasil, o México e a Turquia.

Na área do euro, a atividade económica cai 7,3% em 2020 e aumenta 3,9% em 2021 e cerca de 3%, em média, em 2022-23. O ritmo esperado da recuperação económica é diferenciado entre países, refletindo, entre outros fatores, o peso na estrutura produtiva dos setores mais afetados pelo distanciamento social e o alcance e duração da resposta de política económica.

Zona euro continua exposta a muitas infeções e confinamentos.

A revisão em baixa da zona euro em 2021, reflete o abrandamento observado na atividade no final de 2020, que deve continuar no início de 2021 num contexto de aumento de infeções e de novos confinamentos.

O comércio global registou um abrandamento significativo em 2020, cerca de 9,5%.

A recuperação do comércio deverá ser condicionada pelos fluxos internacionais de turismo e de transportes, e por uma reorganização das cadeias de produção globais

As projeções do Banco de Portugal, para o comércio mundial, apontam para uma taxa de crescimento de 7,1% em 2021 e uma desaceleração para 4% nos anos seguintes.

Depois da desaceleração pronunciada e ocorrida em 2019, a procura externa dirigida a Portugal voltou a abrandar em 2020 em 12,6% refletindo a desaceleração das importações dentro e fora da área do euro. As estimativas apontam para uma recuperação gradual das taxas de crescimento da procura externa, 7,1 % em 2021 e 4,7% média para 2022 – 2023.

Estas estimativas encontram-se baseadas, no pressuposto que a partir de 2021, o comércio entre a UE e o Reino Unido passará a reger-se segundo as condições da Cláusula da Nação mais Favorecida estabelecida no âmbito da Organização Mundial do Comércio, o que implica maiores barreiras ao comércio entre as duas regiões e contribui para a revisão em baixa da procura externa dirigida a Portugal.

Indicadores Económicos

As taxas de juro de curto prazo da área do euro deverão manter-se em níveis historicamente baixos ao longo dos próximos anos, num contexto de adiamento das expectativas de mercado quanto a uma subida das taxas de juro diretas do Banco Central Europeu (BCE), especialmente após o conjunto de medidas adotadas em 2020. Estas

EURIBOR *

	3 meses	6 meses	12 meses	12m**	EONIA*
2020	-0,43%	-0,37%	-0,31%	-0,50%	-0,46%
2019	-0,36%	-0,30%	-0,22%	-0,26%	-0,39%
2018	-0,32%	-0,27%	-0,17%	-0,13%	-0,36%
2017	-0,33%	-0,26%	-0,15%	-0,19%	-0,35%
2016	-0,26%	-0,17%	-0,03%	-0,08%	-0,32%
2015	-0,02%	0,05%	0,17%	0,06%	-0,11%
2014	0,21%	0,31%	0,48%	0,33%	0,09%
2013	0,22%	0,34%	0,54%	0,54%	0,09%

* Média do ano
** Média do mês de Dezembro

BCE Taxas de Juro *

	Deposit	Refinaa.	Lead
2019	-0,50%	0,00%	0,25%
2018	-0,40%	0,00%	0,25%
1905	-0,40%	0,00%	0,25%
2016	-0,40%	0,00%	0,25%
2015	-0,30%	0,05%	0,30%
2014	-0,20%	0,05%	0,30%
2013	0,00%	0,25%	0,75%
2012	0,00%	0,75%	1,50%

* Em vigor no final do período

aumento do montante de compras de euros no âmbito do já existente “Asset Purchase Programme” (APP), o Conselho do BCE anunciou um novo programa de compra de ativos o “Pandemic Emergency Purchase Programme” (PEPP). As compras no âmbito deste novo programa podem ascender a 1 350 mil milhões de euros e irão decorrer pelo menos até junho de 2021.

As medidas de política monetária foram eficazes na contenção dos efeitos da crise pandémica sobre os mercados financeiros e sobre os riscos de fragmentação na área do euro, sustentaram o financiamento à economia e criaram o suporte necessário à prossecução do objetivo de estabilidade de preços.

A taxa de juro implícita da dívida pública diminuiu ao longo do horizonte de projeção, de 2,6% em 2019 para 1,8% em 2023, o que reflete a hipótese das taxas de juro de novas emissões permanecerem baixas

Relativamente ao mercado cambial, espera-se a manutenção da taxa de câmbio no seu nível atual, uma apreciação do euro, quer em termos nominais efetivos quer face ao dólar.

O início da vacinação covid-19, a conclusão e fecho do acordo comercial com o Reino Unido, o novo pacote de estímulos fiscais nos EUA e a manutenção dos estímulos monetários por parte dos principais bancos centrais., foram os principais catalisadores dos mercados financeiros, no final de 2020

Assim, num cenário de estabilização das perspetivas económicas, a volatilidade nos diferentes mercados financeiros reduziu em dezembro e os investidores demonstraram um maior apetite por ativos de risco, o que resultou em ganhos generalizados nas bolsas de valores e nos preços das matérias-primas e num ligeiro aumento das taxas de juro.

Esta dinâmica de subida trouxe avaliações relativamente elevadas que, por um lado, foram sustentadas na continuidade do apoio das políticas

Índice Bolsista* e Dívida Soberana**

	Mercado Ações		10anos GovYield	
	PSI20	EUR50	Port	Ger
2020	-6,1%	-5,1%	0,03%	-0,57%
2019	10,2%	24,8%	0,44%	-0,19%
2018	-12,2%	-14,3%	1,72%	0,24%
2017	15,2%	6,5%	1,94%	0,43%
2016	-11,9%	0,7%	3,76%	0,21%
2015	10,7%	3,8%	2,52%	0,63%
2014	-26,8%	1,2%	2,69%	0,54%
2013	16,0%	17,9%	6,13%	1,93%

* Variação anual
** Yield no final do período

económicas e na expectativa de uma recuperação económica mais forte em 2021 mas por outro lado, estas avaliações elevadas ressaltam também a vulnerabilidade do cenário financeiro global se as perspetivas económicas se deturparem. Assim, enquanto o início do processo de vacinação nivela o caminho da recuperação a médio prazo, a curto prazo as economias continuam a enfrentar um cenário de saúde muito exigente onde o sentimento investidor se manterá sensível à evolução da pandemia, ao apoio das políticas económicas e à emergência das cicatrizes que a covid-19 possa deixar no tecido produtivo, nomeadamente os riscos de um aumento das dívidas, incumprimentos, insolvências ou destruição de emprego

O desempenho económico de Portugal em 2020, como no resto do mundo, foi fortemente impactado pela pandemia. No conjunto do ano 2020, o PIB português registou uma contração de 7,6% em volume (crescimento de 2,2% em 2019), refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia covid-19 na atividade económica.

De acordo com o INE, a procura interna apresentou um expressivo contributo negativo para a variação anual do PIB, após ter sido positivo em 2019, devido, sobretudo, à contração do consumo privado".

Também o contributo da procura externa líquida "foi mais negativo em 2020, verificando-se reduções intensas das exportações e importações de bens e de serviços, com destaque particular para a diminuição sem precedente das exportações de turismo "

Contribuições para a variação homóloga do PIB*

set 20	PIB Bilhões	Δ PIB*	Procura interna e externa						
			PI	CPriv**	C Pub**	FBCF**	PE	Export.	Import.
2019	213,3	2,2%	+2,7pp	+1,6pp	+0,1pp	+1,0pp	-0,4pp	+1,5pp	-1,9pp
2018	205,2	2,8%	+3,1pp	+1,7pp	+0,1pp	+1,3pp	-0,3pp	+1,7pp	-2,0pp
2017	195,9	3,5%	+3,3pp	+1,4pp	+0,0pp	+1,9pp	+0,2pp	+3,4pp	-3,2pp
2016	186,5	2,0%	+2,2pp	+1,7pp	+0,1pp	+0,4pp	-0,2pp	+1,7pp	-1,9pp
2015	179,7	1,8%	+2,3pp	+1,3pp	+0,1pp	+0,8pp	-0,5pp	+2,4pp	-2,9pp
2014	173,1	0,8%	+1,9pp	+1,5pp	-0,1pp	+0,5pp	-1,1pp	+1,6pp	-2,6pp
2013	170,5	-0,9%	-1,9pp	-0,7pp	-0,4pp	-0,8pp	+0,9pp	+2,4pp	-1,5pp

* taxa de variação homóloga real do PIB (acumulado do ano) Fonte: Banco de Portugal
 ** CPriv: Consumo Privado; CPub: Consumo Público; FBCF: Formação bruta de capital fixo

Não obstante e num contexto pós-pandemia, de acordo com as projeções do Banco de Portugal, o PIB irá crescer 3,9% em 2021 e 4,9%

A recuperação da atividade traduz-se numa melhoria no mercado de trabalho, perspetivando-

se um aumento do emprego e uma redução da taxa de desemprego a partir de meados do próximo ano.

No início de 2013, o emprego atingiu valores mínimos em consequência da crise financeira internacional de 2008 e da recessão posterior. Desde então a economia portuguesa criou cerca de meio milhão de empregos em termos líquidos, sendo que a taxa de emprego se aproxima atualmente dos níveis registados antes da crise. Ao mesmo tempo, a composição da criação de empregos reorientou-se e as atividades associadas ao setor público e à indústria ganharam peso, em detrimento dos setores associados ao turismo.

De acordo com dados do INE, em 2020 a taxa de desemprego cresceu 0,3 pontos percentuais em relação ao verificado em 2019 situando-se nos 6,8%, em ano de grande impacto no mercado laboral.

A população empregada diminuiu em 2020, caindo em 99 mil pessoas, um decréscimo de 2,0%. Adicionalmente, a população desempregada cresceu 3,4%, ou 11,4 mil pessoas, o que suporta a trajetória observada da taxa de desemprego.

A taxa de inflação média anual, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), registou uma taxa de variação média de -0,1% em 2020, que compara à de 0,3% no ano anterior. A taxa de variação homóloga situou-se em -0,3% em dezembro, taxa superior em 0,1 p.p. à observada em novembro de 2020 e em linha com a estimada pelo Eurostat para a área do Euro.

A diminuição verificada entre 2019 e 2020 foi influenciada pelo comportamento da inflação subjacente e pela evolução negativa dos preços dos produtos energéticos.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)

2020	IHPC*	Bens			Serviços	
		Aliment.	Ind E	Ind NE		
2020	-0,1%	-0,6%	1,8%	-5,2%	-1,3%	0,4%
2019	0,3%	-0,3%	0,6%	-1,7%	-0,6%	1,1%
2018	1,2%	0,5%	1,0%	4,8%	-1,1%	2,1%
2017	1,6%	0,9%	1,7%	3,7%	-0,8%	2,5%
2016	0,6%	0,0%	0,8%	-1,8%	-0,3%	1,5%
2015	0,5%	-0,1%	1,5%	-3,7%	-0,7%	1,4%
2014	-0,2%	-1,1%	-0,7%	-1,5%	-1,4%	1,1%
2013	0,4%	0,0%	2,3%	-0,7%	-1,5%	1,1%

* Média móvel 12 meses Fonte: Banco de Portugal
 IndE: Bens Industriais Energéticos. IndNE: Bens Industriais Não Energéticos

Em 2020, continua, e tal como verificado em anos anteriores, observou-se ainda um crescimento médio anual mais elevado dos preços dos serviços que o dos bens.

3. Atividade Fundos de Pensões em Portugal

Os fundos de pensões são instrumentos financeiros com maior peso dentro das aplicações financeiras disponíveis dentro do mercado das reformas.

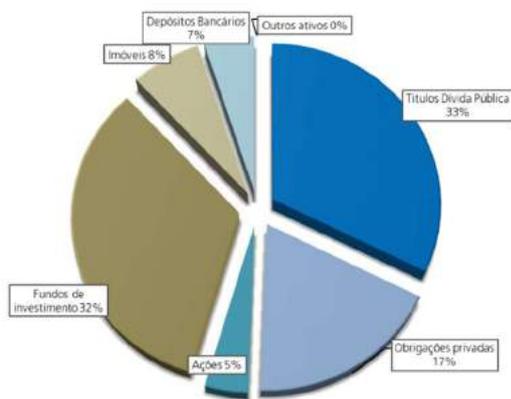
Património dos fundos de pensões

De acordo com os dados apresentados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) no final de 2020 o valor sob gestão de fundos de pensões era de 23 mil milhões de euros (2019: 21,8 mil milhões de euros), o que representa um acréscimo de 5,6% relativamente ao ano anterior.

Esta evolução resulta do aumento de 4,2% (cerca de 797 milhões de euros) nos fundos de pensões fechados e do aumento de 15.9% (cerca de 419 milhões de euros) nos fundos abertos.¹

No final de 2020 a carteira de investimentos dos fundos de pensões está repartida da seguinte forma:

Composição das carteiras de investimento dos fundos de pensões (em % por classe de ativos)



Fonte:ASF

Fonte: ASF

Os fundos de pensões financiam principalmente responsabilidades a médio e longo prazo (benefícios pós-emprego) sendo que a composição das carteiras dos ativos financeiros dos fundos encontra-se adequada a essas responsabilidades. As obrigações representam 51% do total, dos quais, aproximadamente 32% são títulos de dívida pública. A exposição a fundos de investimento

aumentou para 33% (2019: 32%). A estrutura da composição das carteiras é semelhante à observada no final do ano de 2019, destacando-se uma diminuição do peso da dívida pública e o aumento do peso em dívida privada e ações.

Evolução anual dos fundos de pensões

Em dezembro de 2020 o mercado era constituído por 234 fundos de pensões (232 em 2019),

Evolução da estrutura de mercado dos fundos de pensões

	2019	2020	Δ 19/20
Nº de entidades gestoras de fundos de pensões ⁽¹⁾	18	18	0,00%
Nº Fundos de Pensões	232	234	0,86%
Fundos fechados	136	135	-0,74%
Fundos abertos	96	99	3,13%
Fundos Abertos PPR	35	38	8,57%
Fundos Abertos PPA	1	1	0,00%
Outros abertos	60	60	0,00%
Adesões coletivas	1019	1115	9,42%

Fonte ASF

⁽¹⁾ com fundos em vigor

e registaram-se os seguintes movimentos:

	Fundos abertos PPR	Fundos abertos PPA	Outros abertos	Adesões coletivas	Fechados
31/12/2019	35	1	60	1019	136
Novos	3	0	0	96	1
Extinção	0	0	0	0	2
Transferencia	0	0	0	0	0
31/12/2020	38	1	60	1115	135

Fonte: ASF

Durante 2020, foram extintos dois fundos de pensões fechados e foram constituídos três novos fundos de pensões PPR e um fundo fechado.

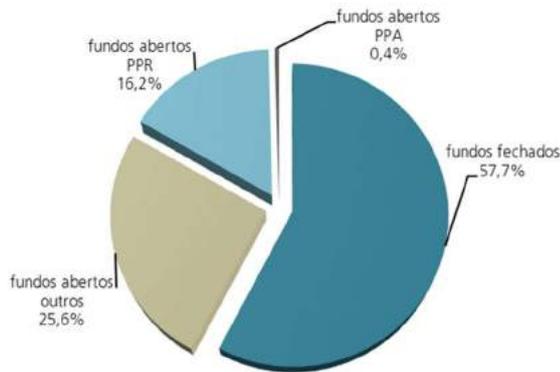
No âmbito das adesões coletivas, foram extintas 18 adesões, uma decorrente do Decreto-lei n.º 151/2019, com transferência para a Caixa Geral de Aposentações, I.P., outra por liquidação total e as restantes com transferência para outras adesões já existentes. Durante este período foram constituídas 114 novas adesões, repartidas por 31 fundos de pensões abertos.,

Assim, o número de adesões coletivas aumentou de 1019 para 1115,cerca de 9,4% face ao final de 2019.

O número de fundos de pensões aumentou 0,86% face a 2019.

¹ ASF: Relatório de evolução dos fundos de pensões, 4º trimestre 2020

Estrutura dos fundos de pensões 2020



Fonte: ASF

Contribuições

De acordo com os dados da ASF, durante o ano de 2020 registou-se um volume de contribuições pagas para fundos de pensões de 1.350.441M€, o que representou um decréscimo de 20% relativo a 2019 (1.693.465M€).

Em parte, esta diminuição resultou do facto de, em 2019, terem ocorrido, nos planos de benefício definido, alterações nos pressupostos atuariais, tendo os respetivos associados realizado as necessárias contribuições ainda nesse ano.

Os fundos abertos apresentaram um acréscimo de 4% sendo que as contribuições para os fundos abertos PPR cresceram 8% relativamente a 2019.

	31/12/2019	31/12/2020	Varição
Total	1 693 465	1 350 441	-20%
Fundos Fechados	1 180 360	818 013	-31%
Benefício definido	1 057 036	763 509	
Contribuição definida	42 873	41 891	
Planos Benefícios Saude	80 451	12 613	
Fundos Abertos	513 105	532 428	4%
PPR	132 477	143 468	8%
PPA	23	423	1739%
Outros abertos	380 605	388 537	2%
Adesões Individuais	283 952	319 242	
Adesões Coletivas	96 653	69 295	
Benefício definido	50 182	13 106	
Contribuição definida	46 441	56 169	
Planos Benefícios Saude	30	21	

Fonte: ASF

Benefícios pagos

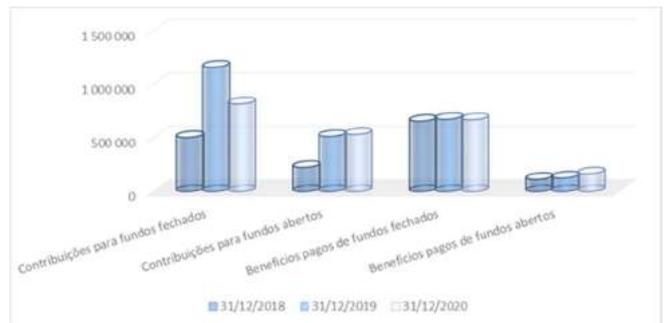
O montante dos benefícios pagos apresentou um crescimento global de 4%, face ao ano transato. Totalizaram em 2020, o montante de 834.205M€ (2019: 802.166M€). Esta evolução resultou essencialmente da variação verificada nos fundos de pensões abertos, excluindo os fundos PPR e Outros Abertos.

	31/12/2019	31/12/2020	Varição
Total	802 166	834 205	4%
Fundos Fechados	675 992	669 221	-1%
Benefício definido	632 966	630 725	
Contribuição definida	24 721	20 658	
Planos Benefícios Saude	18 305	17 838	
Fundos Abertos	126 174	164 984	31%
PPR	21 102	23 568	12%
PPA	82	90	
Outros abertos	104 990	141 326	35%
Adesões Individuais	85 208	120 588	
Adesões Coletivas	19 782	20 738	
Benefício definido	13 896	15 112	
Contribuição definida	5 886	5 626	
Planos Benefícios Saude	0	0	

Fonte: ASF

Regista-se ainda que em 2020 o volume de contribuições foi superior ao montante dos benefícios pagos (61%).

Evolução das Contribuições e Benefícios pagos nos fundos de pensões 2018-2020



4. Fundos de pensões Zurich Vida

A Zurich Vida iniciou a atividade como entidade gestora em 31/12/1996 com a constituição do Fundo de Pensões do Grupo Bex/Argentaria, criando, em dezembro de 1997, o Fundo Pensões Aberto Zurich Vida Empresas, onde gere fundos individuais e coletivos.

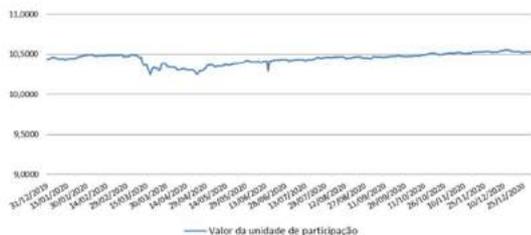
No final de 2020, a Zurich Vida tinha sob gestão um fundo de pensões fechado e um fundo de pensões aberto com quatro adesões coletivas e duzentas e setenta e quatro adesões individuais.

Evolução geral

No final de 2020 o montante gerido pelo fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas era de 5.899M€ (2019: 5.707M€) que representa um aumento de 3,37% relativamente a 2019. Esta variação positiva deveu-se principalmente ao aumento das contribuições periódicas e do número de adesões individuais.

A rentabilidade média do fundo de pensões foi de 0,79% em 2020 (1,41% em 2019). A valorização registada deve-se à evolução intermitente ocorrida nos mercados financeiros em 2020.

Evolução do valor da unidade de participação em 2020



Estrutura

Durante o ano de 2020 registaram-se os seguintes movimentos,

	31/12/2019	Novos	Extinção (Liquidação)	Extinção (Transferência)	31/12/2020
Adesões coletivas	5	0	1	0	4
Adesões individuais	266	11	3	0	274

Fonte : Suporte FPENSOES 1

No ano de 2020, registou-se a saída de uma adesão coletiva por extinção do fundo de pensões e verificou-se onze novas adesões individuais das quais 8 por transferência de adesões coletivas. Registaram-se nas adesões individuais três saídas por reforma.

Contribuições e Benefícios Pagos

	31/12/2019	31/12/2020	Δ 20/19
Contribuições	340 777	777 994	128,3%
Associados	193 469	162 461	-16,03%
Participantes	2 226	948	-57,40%
Contribuintes	38 010	34 866	-8,27%
Transferências	107 072	579 719	441,4%
Benefícios Pagos	144 894	629 971	334,8%

Valores em Eur

Fonte: InfoTrim_4T2020

Em 2020 registaram-se 777.994€ de contribuições das quais 225.896€ são de contribuições periódicas, que representa um decréscimo de 3% relativamente a 2019, este decréscimo é atribuído à extinção de uma adesão coletiva com contribuições de periodicidade anual.

Verificaram-se 629.971€ de benefícios pagos, dos quais 552.098€ foram de transferências de adesões coletivas para adesões individuais.

Situação Patrimonial do fundo

Em 2020 não houve alterações significativas na gestão do fundo de pensões.

Os ativos financeiros associados ao fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas são geridos pela Zurich – Companhia de Seguros Vida S.A..

No quadro seguinte apresentamos a composição da carteira de investimentos a 31/12/2020 do fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas, dividida pelas principais classes de ativos financeiros:

Tipo de Ativos	2019	2020	Δ 20/19
Instrumento Financeiro			
Obrigações à taxa fixa	5 242 962,7	4 992 368,7	-4,78%
Depósitos à ordem em Instituições de Crédito	396 218,4	855 575,6	115,94%
Aplicações do Fundo	5 639 181,1	5 847 944,3	3,70%

Na rentabilidade dos títulos de rendimento fixo verificou-se uma variação positiva relativamente a 2019.

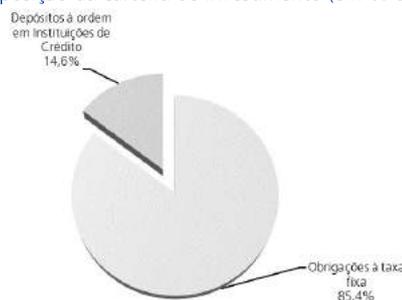
Os títulos de dívida do estado e de entidades públicas da Zona Euro a compõe 85% da carteira de ativos sendo que o restante encontra-se em depósitos bancários.

Os princípios gerais da gestão do fundo de pensões assumidos pela entidade gestora devem assegurar que:

- a) os ativos financeiros que o fundo detém para suportar as responsabilidades devem ser investidos de forma apropriada tendo em consideração a natureza e a duração dos benefícios futuros;
- b) a gestão dos ativos financeiros deve assegurar que os investimentos são sempre efetuados no melhor interesse para os participantes e beneficiários do fundo de pensões;
- c) os ativos financeiros devem ser investidos de forma a garantir segurança, qualidade, liquidez e rendimento no seu todo.

Tendo em conta estas regras, concluímos que, a política de investimentos que se encontra definida cumpre os limites previstos na Norma Regulamentar nº9/2007-R.

Composição da carteira de investimento (em % ativos)



O fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas tem sob gestão planos de contribuição definida, os quais representam 99% do valor patrimonial.

Tratando-se de planos de contribuição definida não se justifica a elaboração de uma análise ALM sobre estes planos uma vez que não existem responsabilidades futuras a financiar.

O fundo de pensões tem um plano de sobre gestão, sobre o qual é feita análise de ALM. Uma adesão coletiva com um plano misto (contribuição definida e benefício definido)

Adesão coletiva nº010/000/A

Na análise ALM da adesão 010/000/A, os fluxos dos passivos do plano de benefício definido são calculados com a taxa 0% (considerando como tempo serviço médio futuro de 11 anos), que pela sua definição é uma taxa de juro sem risco. Estes fluxos tem em conta os fluxos futuros das pensões a pagar.

Relativamente aos fluxos dos passivos associados ao plano de contribuição definida são calculados à taxa de 0% e têm em conta as saídas das reformas por idade, não prevemos saídas por morte ou por invalidez durante o ativo.

Os fluxos dos ativos são calculados com a taxa da curva de cupão zero de cada país emitente que compõe a carteira de obrigações do fundo.

O *present value*, dos ativos financeiros é calculado com a curva da taxa de cupão zero da zona euro para prazos superiores a um ano e taxa Euribor para prazos inferiores a um ano

O *present value* dos passivos é calculado:

- do plano de benefício definido: com a curva da taxa de cupão zero da zona euro para períodos superiores ou iguais a um ano e para períodos inferiores a um ano consideramos a taxa Euribor.

- do plano de contribuição definida: os mesmos são atualizados à taxa de juro de 0%, pois garantia associada a este plano é só o valor total das contribuições.

Apresentamos seguidamente a análise ALM, no qual para 2020 observamos:

- 1) o valor atual dos ativos financeiros é superior ao dos passivos;

- 2) Nos períodos acima dos trinta anos, o valor dos passivos é superior aos ativos. Não obstante o excesso de ativo de anos anteriores é suficiente para o financiamento deste valor.

Valuation Date: 31/12/2020

Fundo Pensões Aberto - Adesão: Caravela Seguros						
Mapping	Assets	%	Liabilities	%	Surplus/Deficit	%
Curve						
1D	0	0%	0	0%	0	0%
15D	0	0%	0	0%	0	0%
1M	200	0%	0	0%	200	0%
3M	1 158	0%	0	0%	1 158	-2%
6M	43 479	10%	-3 763	1%	39 716	-60%
9M	1 282	0%	0	0%	1 282	-2%
1Y	27 047	6%	-3 800	1%	23 247	-35%
2Y	35 872	8%	-14 565	3%	21 307	-32%
3Y	70 010	16%	-3 877	1%	66 134	-100%
4Y	51 804	12%	-4 885	1%	46 919	-71%
5Y	57 761	13%	-8 923	2%	48 838	-73%
6Y	20 662	5%	-13 071	3%	7 591	-11%
7Y	40 703	9%	-4 034	1%	36 669	-55%
8Y	2 786	1%	-31 106	7%	-28 320	43%
9Y	135	0%	-7 756	2%	-7 621	11%
10Y	2 820	1%	-8 093	2%	-5 273	8%
30Y	13 596	3%	-331 909	76%	-318 313	
EY	67 079	15%	0	0%		

tfolio Valuation 436 395 100% -435 780 100% -66 465

Valor em Risco - VaR

O VaR é uma medida que fornece uma estimativa para o valor do capital necessário adicional para assegurar a cobertura de riscos incorridos pelo fundo de pensões, isto é, o valor das “perdas” ao nível dos ativos financeiros e dos passivos. O horizonte temporal utilizado é no máximo 1 ano, pois em condições normais o património de um fundo de pensões poderá ser liquidado no espaço de tempo de 1 ano.

Deste modo podemos verificar nos quadrados a seguir apresentados, que para o 1 ano e com um grau de confiança de 99%, a probabilidade de ocorrer uma perda superior a 6.979€ é de 1%.

VaR

Maximum Loss	Assets	%	Liabilities	%	Surplus	%
Value at Risk (84%)	392	0,1%	2 609	-0,6%	-2 217	3%
Fixed Inc.	392	0,1%	2 609	-0,6%	-2 217	3%
Equity	0	0,0%	0	0,0%	0	0%
Value at Risk (95%)	644	0,1%	4 292	-1,0%	-3 647	5%
Fixed Inc.	644	0,1%	4 292	-1,0%	-3 647	5%
Equity	0	0,0%	0	0,0%	0	0%
Value at Risk (99%)	911	0,2%	6 068	-1,4%	-5 157	8%
Fixed Inc.	911	0,2%	6 068	-1,4%	-5 157	8%
Equity	0	0,0%	0	0,0%	0	0%

Maximum loss 99% 6 979 VaR

Expected Shortfall – ES

O *Expected Shortfall* complementa a informação do VaR, ao produzir também uma perda potencial máxima, num horizonte temporal de 1 ano, mas para condições adversas do mercado.

Podemos ver que para o 1 ano e com um grau de confiança de 99%, a probabilidade de ocorrer uma

uma perda superior a 8.004€ é de 1%.

ES						
Maximum Loss	Assets	%	Liabilities	%	Surplus	%
Value at Risk (84%)	592	0,1%	3 946	-0,9%	4 538	-7%
Fixed Inc.	592	0,1%	3 946	-0,9%	4 538	-7%
Equity				0,0%		0%
Value at Risk (95%)	808	0,2%	5 380	-1,2%	6 188	-9%
Fixed Inc.	808	0,2%	5 380	-1,2%	6 188	-9%
Equity		0,0%	0	0,0%	0	0%
Value at Risk (99%)	1 045	0,2%	6 959	-1,6%	8 004	-12%
Fixed Inc.	1 045	0,2%	6 959	-1,6%	8 004	-12%
Equity		0,0%	0	0,0%	0	0%

Maximum loss 99%

8 004 Expected ShortFall

Riscos afetos aos ativos financeiros

Relativamente aos riscos afetos aos ativos financeiros que integram o património do fundo de pensões aberto, importa mensurar a exposição do fundo aos vários riscos financeiros.

A carteira de ativos financeiros do fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas é na sua maioria composta por títulos de dívida pública. Neste contexto, identificados como riscos, associados aos investimentos desta carteira, os seguintes:

Risco de Mercado: é o risco de ocorrerem desvios adversos nos valores de transação dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo durante o período requerido para a liquidação das transações. O risco taxa de juro, o risco do crédito e o risco do país são os **principais riscos de mercado**:

Risco da Taxa de Juro: o risco de taxa de juro definido como o risco de perda no valor económico da carteira de ativos financeiros e/ou do aumento das responsabilidades do fundo de pensões,

decorrente dos efeitos de mudanças adversas nas taxas de juro, encontra-se patente em todos os ativos financeiros e responsabilidades.

Risco do Crédito (Spread): é o risco referente ao incumprimento dos emitentes dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo. Definido como o prémio de risco adicional em relação ao rendimento do ativo financeiro sem risco, exigido pelo mercado em virtude de assumir uma determinada exposição de crédito, encontra-se associado a alterações dos *credit spreads* dos instrumentos de dívida, nomeadamente as obrigações.

Risco do País: é um indicador que tenta determinar o grau de instabilidade económica de cada país, ou seja, indica ao investidor se o preço de se arriscar a fazer negócios num determinado país é mais ou menos elevado, sendo que quanto maior for aquele risco, menor será a capacidade do país em atrair investimentos estrangeiros.

Nível de financiamento

Adesões		Valor do Património	Nível de cobertura
		31/12/2020	(*)
Coletivas		1 728 180 €	
003/0000/A	Plano de Contribuição Definida	152 914 €	n/a
006/0000/A	Plano de Contribuição Definida	493 265 €	n/a
009/0000/A	Plano de Contribuição Definida	645 680 €	n/a
0010/0000/A	Plano Misto	436 321 €	n/a
Individuais		4 171 141 €	
Total		5 899 321 €	

(*) Valor do fundo / Valor atual do benefício total por serviço prestado

Nota Final:

O Conselho de Administração encontra-se a acompanhar, de forma atenta e preocupada, o desenrolar da evolução do surto de Coronavírus (COVID-19) em Portugal. Tendo como objetivo primordial a defesa da saúde dos seus Colaboradores e Parceiros de Negócio, a Companhia tem desenvolvido um conjunto de ações de mitigação que visam reduzir risco de propagação do COVID-19. Entre as medidas adotadas incluem-se nomeadamente o adiamento de diversos eventos comerciais e institucionais da Zurich Vida, bem como a promoção do teletrabalho por parte da maioria dos Colaboradores da Companhia. Adicionalmente, o Conselho de Administração encontra-se igualmente a analisar com especial atenção o impacto que o COVID-19 poderá causar na economia Europeia e Portuguesa, com o inerente impacto na atividade futura da Companhia. O carácter excecional e imprevisível do COVID-19 poderá impactar negativamente não só os mercados financeiros nos quais a Companhia atua enquanto investidor, podendo igualmente alterar a atuação dos seus clientes e potenciais clientes ao nível dos investimentos financeiros e contratação de seguros de proteção ao risco.

Data: 09 de abril de 2021

Pela Entidade Gestora,

Administradores Delegados

Diretor Financeiro

Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas

Montantes expressos em euros

Notas	DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2020	2019
	ATIVO		
	Investimentos		
b) , d)	Títulos de dívida pública	4 141 359	5 242 963
	Outros títulos de dívida pública	851 010	0
b) , d)	Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações MMI	855 576	396 218
	Outros ativos		
b) , d)	Acréscimos e diferimentos	56 325	75 960
	TOTAL DE ATIVOS	5 904 269	5 715 141
	PASSIVO		
o)	Credores		
	Entidade gestora	4 918	4 857
	Estado e outros entes públicos	30	3 243
	TOTAL DE PASSIVO	4 948	8 101
VALOR DO FUNDO		5 899 321	5 707 040
VALOR DA UNIDADE PARTICIPAÇÃO		10,5242	10,4412

Contabilista Certificado
Diretor Financeiro
Administradores Delegados

Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas

Montantes expressos em euros

Notas	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2020	2019
i)	Contribuições	777 994	340 777
j)	Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	(629 971)	(144 894)
g)	Ganhos líquidos de investimentos	(64 564)	(51 472)
g)	Rendimentos líquidos de investimentos	164 616	180 824
n)	Outras despesas	(55 794)	(55 074)
	Resultado líquido	192 281	270 161

Contabilista Certificado
Diretor Financeiro
Administradores Delegados

Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas

Montantes expressos em euros

Notas	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	2020	2019
	Fluxos de caixa das atividades operacionais		
i)	Contribuições	777 994	340 777
	Contribuições dos associados	197 327	232 779
	Contribuições dos participantes/beneficiários	948	926
	Transferências	579 719	107 072
j)	Pensões , capitais e prémios únicos vencidos	(627 527)	(141 533)
	Pensões pagas	(5 691)	(4 084)
	Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias	(31 695)	(3 582)
	Capitais vencidos (Remições/vencimentos)	(38 043)	(13 197)
	Transferências	(552 098)	(120 671)
h)	Remunerações	(61 391)	(55 926)
	Remunerações de gestão	(60 670)	(55 449)
	Remunerações de depósito e guarda de títulos	(721)	(478)
	Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais	89 076	143 317
	Fluxos de caixa das atividades de investimento		
	Recebimentos	1 188 622	320 701
d)	Alienação/ reembolso de investimentos	1 000 000	130 000
g)	Rendimentos dos investimentos	188 622	190 701
	Pagamentos	(818 341)	(460 954)
d)	Aquisição de investimentos	(818 341)	(460 954)
	Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	370 281	(140 253)
	Variação de caixa e seus equivalentes	459 357	3 064
	Caixa no início do período de reporte	396 218	393 154
	Caixa no fim do período de reporte	855 576	396 218

Contabilista Certificado

Diretor Financeiro

Administradores Delegados

Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras

(Montantes expressos em euros, exceto quando indicado)

As notas às contas incluídas neste Anexo respeitam a ordem estabelecida na Norma Regulamentar n.º 7/2010-R, de 4 de junho, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), que veio estabelecer os requisitos de relato financeiro dos fundos de pensões, sendo de referir que os números não indicados nestas notas não têm aplicação, por irrelevância de valores ou situações a reportar.

a) Identificação do fundo de pensões, das adesões individuais e coletivas, do(s) plano(s) de pensões por ele financiados e da entidade gestora;

O Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas (adiante designado por Fundo) foi constituído em 1997 pela Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A., na qualidade de entidade gestora.

A entidade gestora do Fundo é a Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. que é uma Empresa do Grupo Segurador Multinacional Zurich Financial Services, tendo resultado da redenominação da Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., a qual se fundiu legalmente com a DB Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A., por referência a 1 de janeiro de 2003.

A 31 de dezembro de 2020 o Fundo é composto por 4 adesões coletivas e 274 adesões individuais.

Adesões		Valor	Quota Parte
Adesões Coletivas			
003/0000/A	Atotech España S.A.	152 914	2,59%
006/0000/A	Mazda Motor Portugal, Lda.	493 265	8,36%
007/0000/A	PDV Europa	0	0,00%
009/0000/A	Prime Drinks, S.A.	645 680	10,94%
0010/0000/A	Caravela-Companhia de Seguros, S.A.	436 321	7,40%
		1 728 180	29,29%
Adesões Individuais		4 171 141	70,71%
Total		5 899 321	100,00%

A 31 de dezembro de 2019 o Fundo é composto por 5 adesões coletivas e 266 adesões individuais.

Adesões		Valor	Quota Parte
Adesões Coletivas			
003/0000/A	Atotech España S.A.	146 027	2,56%
006/0000/A	Mazda Motor Portugal, Lda.	493 817	8,65%
007/0000/A	PDV Europa	450 382	7,89%
009/0000/A	Prime Drinks, S.A.	653 104	11,44%
0010/0000/A	Caravela-Companhia de Seguros, S.A.	369 417	6,47%
		2 112 746	37,02%
Adesões Individuais		3 594 294	62,98%
Total		5 707 040	100,00%

b) Descrição da(s) base(s) de mensuração usada(s) na preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas, aplicáveis aos diversos ativos e passivos, relevantes para uma compreensão das demonstrações financeiras, incluindo uma descrição compreensível dos critérios de mensuração;

A contabilização dos valores do Fundo de Pensões deve observar o disposto nas Normas Regulamentares n.º 7/2007 – R, de 17 de maio de 2007, n.º 9/2007 – R, de 28 de junho de 2007 e n.º 7/2010 – R, de 4 de junho de 2010 da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Para as matérias não expressamente reguladas nos referidos normativos são adotados os princípios de reconhecimento e de mensuração definidos nas Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, ou IFRS), nos termos do Artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Bases de mensuração e políticas contabilísticas:

Destacam-se as seguintes:

- Demonstrações Financeiras expressas em euros;
- Os valores contabilizados na Demonstração de Resultados correspondem às operações verificadas no período que decorre entre duas datas aniversarias consecutivas, que correspondem a 31 de dezembro de cada ano;
- As contribuições registadas na Demonstração de Resultados são as efetivamente recebidas;
- Os saldos e contas a receber e a pagar são contabilizados de acordo com o seu valor atual, sendo averiguado, a cada data de relato financeiro, a respetiva recuperabilidade do seu valor;
- Os juros de títulos de rendimento fixo adquiridos, mas não recebidos, são contabilizados no final de cada trimestre;
- Não são contabilizados como rendimentos os juros cujo recebimento é considerado duvidoso, assim como quaisquer juros já vencidos cujo pagamento se encontre suspenso;
- A contabilização dos ganhos e perdas resultantes da alienação ou reembolso ou da avaliação das aplicações é efetuada pela diferença entre o produto da venda do investimento ou da sua cotação,

e o valor pelo qual se encontra contabilizado a 31 de dezembro do ano anterior. Estas operações são registadas na rubrica de ganhos líquidos de investimentos;

- A avaliação dos ativos que compõem o património do Fundo respeita o previsto na Norma Regulamentar n.º 9/2007 – R, de 28 de junho de 2007, emitida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), a qual estabelece os critérios valorimétricos ou de avaliação dos referidos ativos, dos quais se destacam:
 - Os ativos que se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em mercados regulamentados devem ser avaliados tendo por base o respetivo preço de mercado, correspondente (a) à cotação de fecho ou ao preço de referência divulgado pela instituição gestora do mercado financeiro em que se encontrem admitidos à negociação ou (b) à cotação de fecho do mercado que apresente maior liquidez, caso estejam admitidos em mais do que uma bolsa de valores ou mercado regulamentar. Caso estes ativos não tenham sido transacionados por período de 30 dias, apresentem reduzida liquidez, ou cujas condições económicas se tenham alterado desde a última transação efetuada, serão equiparados a ativos não admitidos à cotação.
 - Os ativos que não se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em mercados regulamentados devem ser avaliados pela aplicação de seguinte sequência de prioridades: (a) o valor das ofertas de compra difundidas para o mercado por meios de informação especializados, caso essas ofertas sejam representativas, (b) metodologias baseadas na informação disponível relativamente a preços de mercado de ativos cujos fluxos financeiros subjacentes sejam similares, que tenham risco de crédito semelhante, sejam oriundos do mesmo sector económico e da mesma zona geográfica e que produzam resultados semelhantes perante mudanças nas condições de mercado e (c) modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros, baseados na análise fundamental e na metodologia do desconto dos fluxos financeiros subjacentes.
 - A avaliação dos ativos deve referir-se à data a que se reporta a informação relativa ao valor de Fundo ou ao dia útil imediatamente anterior, no caso dessa data não corresponder a um dia útil ou para transações efetuadas em mercados estrangeiros.
 - Para terrenos e edifícios, a valorização deverá ser efetuada ao justo valor, determinado através de uma avaliação separada efetuada por um perito independente e com uma periodicidade anual para os fundos de pensões abertos e trienal para os fundos de pensões fechados.
 - Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.
 - A rubrica de outras contas a receber e a pagar refere-se a valores que não sejam cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação. Poderá englobar valores a receber ou a pagar à Entidade Gestora relacionados com movimentos da gestão do Fundo.
 - Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.



A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

Para todas as rubricas relativas a aplicações financeiras procedeu-se, à data de 31 de dezembro de 2020, à confirmação do número de títulos e do valor constante nos registos do Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas, com a informação prestada pelo Banco.

c) Descrição dos métodos e, quando for usado um método de avaliação, dos pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada classe de ativos financeiros e de passivos financeiros;

Ver Nota d).

d) Inventário dos investimentos e outros ativos (por tipo de ativo) à data de reporte com indicação do respetivo justo valor, correspondentes alterações ocorridas no período, bem como, as realizações efetuadas;

Em 31 de dezembro de 2020:

Descrição	Quantidade	Justo Valor	Juros a Receber
Investimentos e outros ativos financeiros tangíveis e intangíveis	4 420 500	5 847 944	56 325
Outros investimentos financeiros	4 420 500	5 847 944	56 325
Instrumentos de capital e unidades de participação	0	0	0
Ações	0	0	0
Títulos de dívida	3 620 500	4 141 359	49 963
De dívida pública	3 620 500	4 141 359	49 963
PGB 3.85% 15/04/2021	558 000	565 075	15 303
PGB 4.95% 25/10/2023	850 000	983 731	7 723
FRTR 3.5% 25/04/2026	170 000	208 116	4 075
BGB 4.25% 28/09/2022	152 500	165 674	1 669
NETHER 2.5% 15/01/2033	120 000	163 118	2 877
BGB 2.6% 22/06/2024	140 000	156 223	1 915
FRTR 1.75% 25/11/2024	100 000	109 681	173
PGB 2.875% 15/10/2025	600 000	696 048	3 639
PGB FLOAT 12/04/2022	380 000	391 020	1 604
PGB 5.65% 15/02/2024	200 000	238 978	9 880
METRO LISBOA 4.799% 12/07/2027	350 000	463 694	1 104
De outros emissores	800 000	851 010	6 362
ANHEUSER-BUSCH 2% 17/03/2028	100 000	113 389	1 584
AT&T INC 1.8% 05/09/2026	100 000	109 032	582
CHUBB INA HOLDINGS INC 1.4% 15/06/2031	100 000	110 576	763
LOGICOR FINANCING 0.75 15/07/2024	100 000	101 925	347
JAB HOLDINGS BV 1% 20/12/2027	100 000	104 114	30
SANTANDER 0.125% 25/02/2025	100 000	100 185	106
SWEDISH MATCH 0.875% 26/02/2027	100 000	100 242	739
VOLKSWAGEN FIN 3% 06/04/2025	100 000	111 547	2 211
Depósitos à ordem em instituições de crédito	0	855 576	0
Depósitos à ordem	0	855 576	0
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	0	855 576	0

Em 31 de dezembro de 2019:

Descrição	Quantidade	Justo Valor	Juros a Receber
Investimentos e outros ativos financeiros tangíveis e intangíveis	4 620 500	5 639 181	75 960
Outros investimentos financeiros	4 620 500	5 639 181	75 960
Títulos de dívida	4 620 500	5 242 963	75 960
De dívida pública	4 620 500	5 242 963	75 960
PGB 3.85% 15/04/2021	558 000	589 717	15 261
PGB 4.95% 25/10/2023	850 000	1 016 702	7 702
FRTR 3.5% 25/04/2026	170 000	210 074	4 064
BGB 4.25% 28/09/2022	152 500	172 787	1 665
PGB 4.8% 15/06/2020	1 000 000	1 023 630	26 098
NETHER 2.5% 15/01/2033	120 000	157 670	2 877
BGB 2.6% 22/06/2024	140 000	158 820	1 910
FRTR 1.75% 25/11/2024	100 000	110 360	172
PGB 2.875% 15/10/2025	600 000	696 150	3 629
PGB FLOAT 12/04/2022	380 000	395 557	1 604
PGB 5.65% 15/02/2024	200 000	247 556	9 876
METRO LISBOA 4.799% 12/07/2027	350 000	463 939	1 101
Depósitos à ordem em instituições de crédito	0	396 218	0
Depósitos à ordem	0	396 218	0
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	0	396 218	0

No decurso dos exercícios de 2020 e 2019 foram efetuadas as compras de títulos a seguir indicadas:

Título	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Juro Decorrido
2020				
ANHEUSER-BUSCH 2% 17/03/2028	100 000	1,08	108 186	570
AT&T INC 1.8% 05/09/2026	100 000	1,05	104 861	1 470
CHUBB INA HOLDINGS INC 1.4% 15/06/2031	100 000	1,04	103 642	54
LOGICOR FINANCING 0.75 15/07/2024	100 000	0,99	98 669	717
JAB HOLDINGS BV 1% 20/12/2027	100 000	0,97	97 428	530
SANTANDER 0.125% 25/02/2025	100 000	0,96	96 309	43
SWEDISH MATCH 0.875% 26/02/2027	100 000	0,98	97 530	296
VOLKSWAGEN FIN 3% 06/04/2025	100 000	1,07	107 345	690
Total	800 000	-	813 970	4 371
2019				
METRO LISBOA 4.799% 12/07/2027	350 000	1,30	454 650	6 304
Total	350 000	-	454 650	6 304

No decurso do exercício de 2020 e 2019 não houve venda de títulos.

No decurso dos exercícios de 2020 e 2019 foram efetuados os reembolsos de títulos a seguir indicados:

Título	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Mais (menos) Valias Realizadas
2020				
PGB 4.8% 15/06/2020	1 000 000	1,00	1 000 000	(23 630)
Total	1 000 000	-	1 000 000	(23 630)
2019				
RAGB 4.35% 2019	130 000	1,00	130 000	(1 206)
Total	130 000	-	130 000	(1 206)

e) Descrição do regime fiscal aplicável ao fundo de pensões e de eventuais alterações relevantes ocorridas no período;

Os rendimentos de Fundos de Pensões são isentos de IRC e imposto municipal sobre transações, conforme definido pelo art.º 16.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. Nas situações em que ocorre retenção na fonte de IRC, as entidades isentas devem:

- Tratando-se de operações de compra e venda de obrigações, devem ser registadas individualmente, operação a operação, numa conta corrente com o Estado, em que se releve a débito o imposto retido na fonte por terceiros sobre os juros decorridos das obrigações adquiridas e a crédito o imposto retido pela entidade isenta sobre os juros decorridos das obrigações alienadas. O saldo desta conta será regularizado trimestralmente mediante a sua entrega ao Estado, quando credor, ou compensado, quando devedor, nas entregas do imposto retido a efetuar pela entidade isenta nos períodos subsequentes;
- Tratando-se de IRC relativo a Unidades de Participação em Fundos de Investimento Mobiliário, a entidade isenta deve registar em rubrica própria, a débito, o valor do imposto correspondente ao número de Unidades de Participação detidas, por contrapartida da rubrica Receitas de avaliação e alienação de aplicações. O saldo a débito será regularizado aquando do pagamento dos rendimentos respeitantes a estas Unidades de Participação.

f) Indicação de informação qualitativa e quantitativa para cada tipo de risco associado a instrumentos financeiros que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos aos quais o fundo está exposto;

Relativamente aos riscos afetos aos ativos financeiros que integram o património do fundo de pensões, importa mensurar a exposição do fundo aos vários riscos financeiros.

A carteira de ativos financeiros do Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas é na sua maioria composta por títulos de dívida pública. Neste contexto, identificamos como riscos associados aos investimentos desta carteira, os seguintes:

Risco de Mercado

É o risco de ocorrerem desvios adversos nos valores de transação dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo durante o período requerido para a liquidação das transações. O risco taxa de juro, o risco do crédito e o risco do país são os principais riscos de mercado.

- **Risco da Taxa de Juro**
O risco de taxa de juro definido como o risco de perda no valor económico da carteira de ativos financeiros e/ou do aumento das responsabilidades do fundo de pensões, decorrente dos efeitos de mudanças adversas nas taxas de juro, encontra-se patente em todos os ativos financeiros e responsabilidades;
- **Risco do Crédito (*Spread*)**
É o risco referente ao incumprimento dos emitentes dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo. Definido como o prémio de risco adicional em relação ao rendimento do ativo financeiro sem risco, exigido pelo mercado em virtude de assumir uma determinada exposição de crédito, encontra-se associado a alterações dos *credit spreads* dos instrumentos de dívida, nomeadamente as obrigações;
- **Risco do País**
É um indicador que tenta determinar o grau de instabilidade económica de cada país, ou seja, indica ao investidor se o preço de se arriscar a fazer negócios num determinado país é mais ou menos elevado, sendo que quanto maior for aquele risco, menor será a capacidade do país em atrair investimentos estrangeiros.

Risco de Perda de Capital

É o risco decorrente de todo e qualquer tipo de investimento onde não exista a garantia dos montantes investidos.

Risco em Investimento no Mercado Imobiliário

É o risco que advém das flutuações de rendas ou flutuação dos preços do imobiliário devido a alterações nas condições de mercado.

Devido à sua composição, consideramos o risco da taxa de juro como sendo um dos principais riscos a que o Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas se encontra exposto.

A taxa de juro encontra-se patente em todos os ativos e responsabilidades. O risco da taxa de juro no ativo encontra-se geralmente associado à subida das taxas de atualização, que provocam uma diminuição do valor atual dos *cash-flows* futuros financeiros. Relativamente aos mercados acionistas e mobiliário não foram efetuadas análises devido à inexistência de exposição do fundo a estes mercados.

O Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas tem sob gestão planos de contribuição definida, os quais representam 99% do valor do património (2019: 92%). Tratando-se de planos de contribuição definida não se justifica a elaboração de análises de sensibilidade uma vez que não existem responsabilidades futuras a financiar.

g) Indicação, por categoria de investimento, da quantia de rendimentos, gastos, ganhos e perdas reconhecidos no período;

Investimentos	2020	2019
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	100 052	129 352
Rendimentos	164 616	180 824
Mais (menos) valias realizadas	(23 630)	(1 206)
Mais (menos) valias potenciais	(40 934)	(50 265)
Total	100 052	129 352

A redução dos ganhos relativos aos títulos de rendimento fixo é devido ao ajustamento para o valor de mercado dos ativos em carteira.

No decurso do exercício de 2020 e 2019 não foram reconhecidos gastos de investimento.

h) Indicação das comissões pagas, segmentadas por natureza com indicação do método de cálculo;

Comissões	2020	2019
Comissão de gestão e depósitos	53 971	51 990
Comissão de mediação	1 728	2 972
Total	55 699	54 962

A remuneração da Entidade gestora consiste na comissão de gestão, conforme definido no Regulamento de Gestão do Fundo. A remuneração definida para o exercício de 2020 é de 0,91%. Esta percentagem corresponde aos encargos de gestão financeira no valor de 0,89% e ao encargo de custódia de títulos no valor de 0,02%, este valor manteve-se relativamente aos anos anteriores.

O cálculo da comissão de gestão é debitado diariamente sobre o valor do fundo.

As referidas comissões encontram-se registadas na rubrica Outras Despesas da demonstração de resultados. Ver Nota n).

i) Indicação das contribuições previstas e do montante e natureza das efetivamente realizadas (identificando as contribuições em espécie por tipo de ativo), com explicação dos desvios materiais e de eventuais variações relevantes relativamente ao ano anterior;

Contribuições	2020	2019
Associados e Contribuintes	225 596	231 479
Participantes	300	2 226
Transferências	552 098	107 072
Total	777 994	340 777

Durante o ano de 2020 registaram-se onze novas adesões individuais, das quais oito por transferência, três saídas por reforma e a saída de 1 adesão coletiva por extinção do fundo de pensões.

Em 31 de dezembro de 2020 o montante de contribuições ascendeu a 777.994 euros (2019: 340.777), das quais 225.896 euros são de contribuições periódicas (2019: 233.705 euros).

j) Indicação da natureza e montante dos benefícios pagos com explicação de eventuais variações relevantes relativamente ao ano anterior;

O montante de Benefícios pagos, a 31 de dezembro, é de 629.971 euros (2019: 144.894 euros), correspondendo a Pensões e capitais vencidos no valor de 77.872 euros (2019: 63.676 euros) e a Transferências no valor de 552.098 (2019: 81.218 euros).

k) Descrição das transações que envolvem o fundo de pensões e o associado ou empresas com este relacionadas;

Não é aplicável.

l) Descrição da natureza dos ativos e passivos contingentes e, quando praticável, para os passivos contingentes, uma estimativa do seu efeito financeiro e uma indicação das incertezas associadas;

Não é aplicável.

m) Indicação da existência de qualquer tipo de garantia por parte da entidade gestora;

Não é aplicável.

n) Indicação da natureza e montantes significativos dos itens incluídos nas rubricas "Outros Rendimentos e Ganhos" e "Outras Despesas";

Outras Despesas	2020	2019
Comissões (*)	55 699	54 962
Taxa a favor da ASF	95	112
Total	55 794	55 074

o) Saldos e contas a receber e a pagar

Os saldos e contas a receber são contabilizados de acordo com o seu valor atual, sendo averiguado, a cada data de relato financeiro, a respetiva recuperabilidade do seu valor.

Os saldos e contas a pagar são contabilizados de acordo com o seu valor atual, como segue:

Outras Contas a Pagar	2020	2019
Entidade gestora	4 918	4 857
Estado e outros entes públicos	30	3 243
Estado	0	3 188
ASF	30	55
Total	4 948	8 101

A rubrica Entidade gestora evidencia os valores pagos por esta e que aguardam o respetivo reembolso sendo o valor a 31 de dezembro de 2020 de 4.918 euros (2019: 4.857 euros).

p) Acontecimentos após a data do balanço

À data da emissão das demonstrações financeiras, não existem acontecimentos após a data de balanço que dessem origem a ajustamentos às demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração encontra-se a acompanhar, de forma atenta e preocupada, o desenrolar da evolução do surto de Coronavírus (COVID-19) em Portugal. Tendo como objetivo primordial a defesa da saúde dos seus Colaboradores e Parceiros de Negócio, a Companhia tem desenvolvido um conjunto de ações de mitigação que visam reduzir risco de propagação do COVID-19. Entre as medidas adotadas incluem-se nomeadamente o adiamento de diversos eventos comerciais e institucionais da Zurich Vida, bem como a promoção do teletrabalho por parte da maioria dos Colaboradores da Companhia.

Adicionalmente, o Conselho de Administração encontra-se igualmente a analisar com especial atenção o impacto que o COVID-19 poderá causar na economia Europeia e Portuguesa, com o inerente impacto na atividade futura da Companhia. O carácter excecional e imprevisível do COVID-19 poderá impactar negativamente não só os mercados financeiros nos quais a Companhia atua enquanto investidor, podendo igualmente alterar a atuação dos seus clientes e potenciais clientes ao nível dos investimentos financeiros e contratação de seguros de proteção ao risco.

Certificação legal das contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Pensões Aberto Zurich Vida Empresas ("Fundo") sob gestão da Zurich – Companhia de Seguros de Vida, S.A. ("Entidade Gestora"), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 5 904 269 euros e um total de valor de fundo de 5 899 321 euros, incluindo um resultado líquido de 192 281 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas explicativas integrantes das demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Pensões Aberto Zurich Vida Empresas, gerido pela Zurich – Companhia de Seguros de Vida, S.A. em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Pensões estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do Fundo e da Entidade Gestora nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Valorização da carteira de investimentos

Descrição da matéria relevante de auditoria	Abordagem e resposta de auditoria
<p>A carteira de investimentos, conforme discriminado na nota d) das Notas explicativas integrantes das demonstrações financeiras, representa, à data de 31 de dezembro de 2020, cerca de 85% do valor do ativo do Fundo.</p> <p>Conforme referido na Nota b) das Notas explicativas integrantes das demonstrações financeiras, os investimentos financeiros encontram-se valorizados pelo seu justo valor, em conformidade com a Norma Regulamentar nº 9/2007-R, de 28 de junho, da ASF.</p> <p>Desta forma, esta matéria foi considerada uma matéria relevante de auditoria face à materialidade dos valores envolvidos e ao grau de julgamento subjacente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimentos, da qual poderão resultar variações nos montantes registados nas demonstrações financeiras.</p>	<p>Por forma a darmos resposta aos riscos identificados, entre os procedimentos de auditoria realizados destacamos os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do sistema de controlo interno subjacente ao processo de valorização; • Avaliação sobre a adequacidade das metodologias e pressupostos utilizados face ao normativo legal estabelecido pela Norma Regulamentar nº 9/2007-R, de 28 de junho, da ASF; • Recálculo da valorização dos ativos com recurso a fontes de informação de preços externas e sua comparação com os preços utilizados pela Entidade Gestora, analisando quaisquer diferenças significativas, e • Avaliação sobre a adequação das divulgações do Fundo considerando o referencial contabilístico aplicável.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com as normas contabilísticas geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Pensões;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do Fundo;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos-lhe todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, quais as medidas tomadas para eliminar as ameaças ou quais as salvaguardas aplicadas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- Fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo Conselho de Administração da Entidade Gestora em 24 de setembro de 2019 para os anos de 2019 e 2020.
- O órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 21 de abril de 2021;
- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, número 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e a respetiva Entidade Gestora, durante a realização da auditoria;
- Informamos que, para além da auditoria, iremos prestar ao Fundo os seguintes serviços permitidos pela lei e regulamentos em vigor:

- Trabalho de revisão com vista à emissão de Relatório de Parecer Simplificado sobre os elementos de índole financeira e estatística do Fundo de Pensões reportados a 31 de dezembro de 2020, nos termos previstos na Norma Regulamentares nº 8/2016-R de 16 de agosto com as alterações introduzidas pela Norma nº 10/2020-R de 3 de novembro emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Lisboa, 21 de abril de 2021



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Representada pelo Dr. Fernando Jorge Marques Vieira (Revisor Oficial de Contas nº564)